

Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores membros do Governo.

A Graciosa tem sido notícia pelos piores motivos quando se fala de saúde, do acesso e da prestação de cuidados de saúde.

Infelizmente hoje, na ilha Graciosa, verifica-se uma enorme falta de confiança no serviço regional de saúde, e não há pior indicador de insucesso em cuidados de saúde do que a falta de confiança dos utentes.

São cada vez mais os graciosenses que desesperam na sua relação com o serviço regional de saúde e o caso que na passada semana foi tornado público e que levou já a um pedido formal de investigação à Ordem dos Médicos, não é, infelizmente, uma caso isolado de falência do sistema.

A Saúde na Graciosa está doente e começa desde logo por não se entender como pode estar a funcionar a administração da Unidade de Saúde de Ilha: - Sr. Secretário da Saúde quem é a administração da saúde na Graciosa? Quem afinal reúne? Se recentemente um dos vogais do conselho de administração se reformou e a presidente daquele órgão esta de licença de maternidade? Quem, afinal é que toma as decisões? Com que quórum?

Talvez nada tenha mudado, e esta seja apenas a constatação do que sempre se tem passado na última década na ilha Graciosa. Uma só pessoa a gerir a saúde e com os resultados que conhecemos!

O caso da Graciosa é paradigmático em como não basta construir um moderno centro de saúde de muitos milhões de euros para que as pessoas tenham melhores cuidados de saúde.

Na Graciosa são cada vez mais as queixas e é cada vez maior o sofrimento das pessoas.

Podia aqui fazer o resumo de muitos casos que me têm sido trazidos ao longo dos últimos tempos. Exemplos que chocam pela desumanidade que encerram. Mas, antes, deixem-me lembrar o seguinte: Depois das eleições de 2012, que elegeram esta Assembleia, o primeiro acto público dos deputados eleitos na lista do PSD, que venceu as eleições na ilha Graciosa, foi uma conferência de imprensa a pedir a demissão do Conselho de Administração da Unidade de Saúde de Ilha.

Portanto, não é de hoje o descontentamento das pessoas, não é de hoje que os graciosenses sofrem!

A resposta do Sr. Secretário Regional a esta questão, já investido dessa qualidade, foi de um voto de confiança naquela administração. Pois hoje tenho muita pena mas tenho de o afirmar com todas as letras: O Sr. Secretário Regional da Saúde tornou-se co-responsável pelo descalabro do Serviço Regional de Saúde na Graciosa.

Na passada semana foi tornado público o caso da Maria da Guia que é vítima do avolumar de problemas na saúde da ilha Graciosa. Mas posso dar-lhe outros exemplos, denunciados nas redes sociais ou pessoalmente aos deputados do PSD. Como o caso do idoso que aguarda uma ecografia há já dois anos e que não encontra resposta no Serviço Regional de Saúde. Ou o caso de uma criança que tinha requisição para pediatria quando essa especialidade fosse à Graciosa. Sabe o que se passou com uma informação de possível asma de esforço dessa criança? Perderam a requisição e não chamaram a doente para a consulta. A criança continua à espera da consulta pois pediatra na Graciosa desde junho que não é visto. Quando foi denunciado o caso da Maria da Guia que padece em S. Miguel foi comentado numa rede social por um Graciosense com a seguinte expressão: "Também aconteceu recentemente com a minha mãe, no mesmo centro de saúde e com o mesmo diagnóstico".

Sr. Secretário, lamento informar que a Graciosense mãe deste cidadão faleceu recentemente.

Mas deixe-me ainda dar conta do caso da doente oncológica que foi submetida a cirurgia e que tem dificuldades de equilíbrio, que ainda sofreu uma grave depressão e que nas deslocações para fora da ilha não lhe é autorizado acompanhante, mas deste caso Vossa Excelência já tem conhecimento por uma exposição que lhe foi dirigida.

Ou o caso de uma idosa, diabética, com uma pensão de 250 euros em que lhe estão a ser recusadas receitas médicas custando só a insulina 40

euros, perante a passividade da pseudo administração da unidade de saúde.

O do caso da criança de 5 anos que levou cinco meses seguidos a ir à urgência sempre com diagnóstico de infecção respiratória, encharcado em antibióticos e apenas depois da mãe da criança pagar à sua custa a deslocação à Terceira ficou a saber o problema eram crises de asma.

Também podia vir dar o exemplo do idoso que esteve desde junho à espera para conseguir fazer análises à próstata e que só depois de duas avarias no equipamento de análises pode finalmente, em Outubro, ou seja, 5 meses depois, vir a saber se padece de algum problema. Rezando todos para que não seja nada de grave.

Mas Sr. Secretário Regional, diga-me com sinceridade. Acha normal que na passada semana estivessem 150 graciosenses a aguardar para fazer uma colonoscopia, ou seja, 3,5% da população? E que numa semana se tenha deslocado à Graciosa um especialista para fazer aquele exame das 8 da manhã às 2 da manhã do dia seguinte. Será este o futuro que do serviço tutelado por Vossa Excelência?

Acha normal que se contrate um médico que depois não faz urgências tendo já sido necessário vir um médico para as urgências ao fim-de-semana?

Será este o serviço regional de saúde que evoluiu? Ou é este o serviço de saúde que bateu no fundo e em que cada vez menos pessoas acreditam?

Podia ainda falar das deslocações de especialistas em que não vai um psiquiatra à Graciosa desde julho de 2013, não há pneumologia desde Novembro de 2013 e ginecologia também desde julho de 2013.

Para terminar, Sra. Presidente, Senhoras e Senhores deputados, Sr. Secretário Regional da Saúde, tenho que lhe pedir que faça o que lhe compete, e assuma as consequências do estado a que isto chegou, retire as devidas ilações e demita quem se mantém à demasiados anos na administração da unidade de ilha porque se não o fizer volta a ser co-responsável pela quebra de confiança dos graciosenses na saúde.

E permita-me que peça, em nome de muitos graciosenses que me contactam diariamente, não deixe que o Serviço Regional de Saúde continue a deixar morrer os graciosenses!

Disse.